

A SOCIEDADE
DA PÉROLA
PÚRPURA

Ana Britto Mencarini

Editora



Sociedade da Pérola Púrpura

Ana Britto Mencarini

Brasília, 2021

Sumário:

Capítulo um.....	4
Capítulo dois.....	8
Capítulo três.....	12
Capítulo quatro.....	14
Capítulo cinco.....	15
Capítulo seis.....	18
Capítulo sete.....	20
Capítulo oito.....	22
Capítulo nove.....	23
Capítulo 10.....	24

Capítulo 1

Quando acordei estava presa, não conseguia me mexer. Quando fui perceber havia outras pessoas como eu, apenas jogadas, muitas tinham peças em cima delas. Não avistei nenhuma acordada. Não sabia quem eram aquelas pessoas, não sabia quem *eu* era. Tudo que eu lembrava era de que estava em um avião. De repente não estava mais. Depois, tudo o que eu sentia era dor, muita dor. Minhas pernas estavam presas em alguma parte do avião. Era extremamente pesado. Não sabia o que fazer. Meus braços estavam em movimento, mas sem chance alguma que eu conseguiria tirar aquilo de cima de mim sozinha.

Onde estava era quente, era como estivesse uma fogueira ao meu lado. Um sol escaldante tomava o ambiente. Conseguia sentir o suor descendo na minha pele, mas nada disso se comparava ao desconforto de ter algo que parecia pesar uma tonelada em minhas pernas. Comecei a gritar desesperadamente, aparentemente ninguém me ouvia. Além dos meus gritos não escutava nada a não ser o canto dos pássaros. Depois de algum tempo, desisti. Estava apenas gastando minha energia em algo que não adiantaria em nada. Estava *sozinha*.

Após algum tempo de pura solidão e atormento, vi uma mulher mancando vindo em minha direção. Estava longe, parecia estar com o braço quebrado. Não me lembrava de nada, mas algo sobre ela me parecia familiar. Esperança passava por mim, comecei a gritar novamente.

Estava fraca, não sabia se ela conseguia me ouvir. A mulher gritava um nome que não reconhecia:

Scarlett.

Me perguntei se aquele era meu nome, talvez. Olhei confusa para a mulher, e com todas as minhas forças gritava, implorando por ajuda

Praticamente debilitada, a mulher continuou vindo na minha direção, ela estava chorando aos prantos, estava quase se arrastando.

Quando finalmente chegou até a mim, disse no esforço:

– Scarlett, pensei que estava sozinha aqui, até que ouvi seus gritos, é tão bom te ver e saber que está viva! Além da perna, como está?

– Também estou tão feliz em te ver! Mas me desculpa, eu realmente não me lembro quem é a senhora.

– Oh céus! Sou sua melhor amiga, Claire! Não se lembra de nada? Eu vou te tirar daí, prometo!

Respondendo a sua pergunta balancei minha cabeça, ela me olhou desapontada e logo, voltou a chorar.

– Sinto muito por te decepcionar, eu realmente queria me lembrar, você se parece alguém gentil, talvez daqui a pouco todas as memórias voltem. – Digo e dou um grande suspiro.

Percebo que com um braço, tentava tirar a peça de cima de mim, se esforçava, estava realmente tentando,

tentei ajudá-la, mas cheguei à conclusão de que nenhuma de nós tinha a força o suficiente para nem sequer mover a peça. Estávamos ambas decepcionadas e assustadas, quando fui perceber estávamos aos prantos.

Claire se sentou ao meu lado, ficamos em silêncio por um grande tempo, apenas observando o caos que tudo estava, foi reconfortante ter alguém ao meu lado, não estava passando por aquilo sozinha. Mesmo não lembrando quem ela era sabia que estava segura. Após mais um tempo, Claire conseguiu se levantar.

– Vou ver se consigo ajudar alguém, não posso ficar apenas parada, qualquer coisa eu assobio – ela disse, e foi.

Após algum tempo reparei que ela estava arrastando um homem para perto

– SENTI UM PULSO, ELE ESTÁ VIVO – gritou.

Abri um sorriso, e comemoramos. Ele estava inconsciente, não havia acordado, mas pelo menos estava vivo! Nós três fomos os únicos sobreviventes, um, não sabíamos se algum dia iria acordar, outro, estava apenas com um braço bom e eu, não podia me mexer, se ninguém viesse nos resgatar estávamos todos mortos em muitos poucos dias o que é algo aterrorizante de pensar.

Eu estava no estágio onde a dor era tão grande que nem sentia minhas pernas, o que tenho certeza que é um sinal péssimo, mas aliviou a dor.

Claire com seu braço apoiado em uma tira rasgada de sua camiseta foi buscar comida, talvez houvesse alguma fruta, ou até um animal. Depois de horas ela ainda não tinha voltado, comecei a ficar preocupada, não sabíamos o que tinha naquele lugar, muito provável que teria animais perigosos, tudo poderia acontecer.

Ouvi seu assobio, gratidão passava por mim, nem sei o que seria de mim se algo acontecesse com Claire. Vi que ela não trouxe nenhuma comida, o que me decepcionou bastante. Estava com tanta fome que poderia comer um boi inteiro.

Capítulo 2

Passamos nossa primeira noite ali e me surpreendi que pude dormir com tudo que estava acontecendo, tinha medo de que não conseguisse acordar. Tive o sonho mais estranho... era tão real que parecia que eu realmente estava lá. Eu tinha entrado em uma porta vermelha, uma luz forte branca vinha na minha direção. Conseguia me ver em um jardim com uma mesa grande de madeira retangular, havia luzes decorativas, velas e lindas flores que aromatizam o ambiente, todos os lugares da mesa estavam ocupados com pessoas em trajes a rigor, ternos pretos elegantes e o vestidos mais lindos que possa imaginar, penteados delicados mas ao mesmo tempo extravagantes, parecia ser um evento importante. O jardim atravessava uma linda casa, com uma arquitetura mediterrânea, iluminada com janelas por toda parte.

A conversa paralela de repente para e todos se levantam, dando a voz para um homem de cabelos grisalhos.

– Estamos todos reunidos aqui hoje em comemoração ao nosso sucesso em ...

Tiros interrompem o homem falando, ele foi morto na hora. Gritos e desespero por todo lado, todos correram para diferentes lados, uma mulher de cabelos loiros que parecia a Claire, segurou minha mão e me levou para dentro de um carro preto, acelerou o mais rápido possível, outro carro estava nos perseguindo, não

tinha certeza do que estava acontecendo. Quando o carro estava prestes a bater, acordei.



Ainda estava escuro, Claire estava dormindo, mas fui perceber algo... O lindo vestido vermelho que usava em meu sonho, era exatamente igual ao que estava usando, mas só que em pedaços, o que me fez pensar, talvez meu sonho pareceu tão real porque ele realmente aconteceu? Tinha tantas dúvidas, minha cabeça estava girando.

Por mais que tentasse, não pude voltar a dormir, só queria que Claire acordasse, precisava tirar minhas dúvidas! Será que ela está escondendo alguma coisa? Eu posso ter sido alguém horrível, por isso que ela não quer

que eu me lembre, talvez seja melhor assim. É como se eu tivesse vivendo em um mundo alternativo, totalmente diferente do que o de todo mundo. Eu não sei um fato da minha própria vida!

Quando Claire finalmente acordou milhares de perguntas surgiram na minha cabeça e estava esperando que ela respondesse todas elas.

– Eu acho que eu já esperei tempo demais para te perguntar, o que realmente aconteceu? Porque estamos aqui?!

– Scarlett tem uma coisa que preciso que você entenda, algumas coisas são melhores você não saber, pela sua própria segurança. Então confie em mim quando eu digo isso ok? – Claire me falou em um tom de certeza.

Raiva se concentrou em mim.

– Eu não sei no que confiar! Acordei em um lugar estranho, com pessoas que não reconheço, uma mulher que diz ser minha melhor amiga, mas não me diz nada de como era minha vida e depois ainda me pede para eu confiar nela!?

– É pela sua segurança, e uma coisa que você tem que saber sobre mim, é que eu vou fazer qualquer coisa para te proteger.

– Por favor! Nada daquilo importa mais, seja o que for! Se a gente for morrer aqui, eu gostaria de pelo

menos saber quem eu era! Se for algo ruim, o que parece ser, eu consigo lidar. Mas por favor não venha com essa desculpa de que é para a minha segurança, porque nem eu acredito!

– Um dia você vai entender.

Capítulo 3

Nós não nos falamos após a discussão e não tinha a intenção de falar com ela até ela me contar a verdade. O dia foi silencioso.

Claire ia buscar comida novamente, até que uma ideia veio à minha cabeça.

– Claire! você já viu nas mochilas?!

– Que mochilas?

– Das pessoas que estavam no avião! Devem estar espalhadas por aqui, talvez tenham comida, pouca, mas deve ter. Amendoim, coisas assim.

Ela não falou nada, só começou a andar. andou, andou. Levantou peças, *corpos*. Até que ela gritou.

– Achei uma mala!

Ela correu até a mim, e abrimos a mala juntas. Tudo o que tinha na mala eram algumas roupas, uma necessaire com uma escova de dente e alguns produtos de cabelo, mas nada de comida.

– Com certeza tem mais por aqui! Não vamos desistir. – falei

– Você tem razão. Eu vou procurar mais por lá, enquanto isso, observe o homem e veja se há alguma mudança.

Respondi que sim com a cabeça, e ela foi embora.

Algumas horas devem ter se passado, estava em enorme tédio. Ainda observava o cara, nada tinha mudado, até mudar...

Ele estava abrindo seus olhos. Comecei a rir histericamente, sem saber o que fazer. Estava sem condição de falar, apenas ria. Nem adiantava tentar gritar pela Claire porque ela devia estar longe.

Esperei até ele parecer ter consciência para falar alguma coisa.

– Onde estou? – ele perguntou

– Eu não vou saber te responder essa.

– Pera, que horas são? Eu preciso chegar à minha reunião, o avião atrasou e não posso me atrasar.

– Temo que sua reunião foi há dias atrás. Este é meu segundo dia aqui, consciente. Devem ter se passado mais dias. Prazer, Scarlett. Você se lembra quem é?

– Lorenzo García. Oh não! Vão pensar que eu fugi. Não poderia ter faltado. O futuro de muita gente depende disso!

Como assim? Foi o que pensei, mas não perguntei nada a ele porque tinha certeza de que ele estava tão confuso quanto eu.

– Sinto muito. – Foi tudo o que falei.

Capítulo 4

Claire chegou com duas malas na mão e uma mochila nas costas, quase derrubou tudo quando viu que Lorenzo havia acordado. Estava surpresa mas não falou nada sobre.

– Trouxe comida!

Abri um sorriso e ela se sentou ao meu lado, abriu a mochila e tirou uma garrafa d'água de 500ml e um lindo pacote de batatinhas, o abriu e nunca senti um cheiro tão bom!

– Não achei tanta comida, metade desse pacote para hoje, comemos a outra metade amanhã. – concordo com ela. Lorenzo também.

Dividimos aquela metade em três, deu poucas batatas para cada um mas apreciei cada uma delas, o sabor se espalhava pela minha boca. Acabei a minha parte, ainda estava com fome, teria que me conter, amanhã teria mais. Depois cada um bebeu três goles da água. Parecia que as coisas estavam se resolvendo.

Capítulo 5

Passaram duas semanas e muita coisa aconteceu. Alguns sonhos meus eram constantes. Pareciam querer me mostrar alguma coisa. Pareciam memórias perdidas.

Lorenzo foi de grande ajuda. Conseguiram tirar a peça das minhas pernas, mas infelizmente tiveram que amputar, o dano foi muito grande e morreria se não as tirassem.

E finalmente... fomos resgatados. Um avião veio em nossa busca. Fomos levados a um hospital, meu corpo estava extremamente prejudicado, a previsão era de que eu ficasse internada por pelo menos dois meses, fazendo cirurgias para arrumar a amputação mal feita, me manter hidratada, etc.

Uma mulher que não sabia quem eram vinha me visitar todos os dias, parecia estar preocupada. Mas nunca entrava no quarto onde estava, apenas me observavam pela janela.

Perguntei à enfermeira quem era, e por que nunca entrava no quarto. Ela me disse que não sabia, mas poderia descobrir na próxima vez que ela viesse.

Pedi também que Claire ficasse no mesmo quarto que eu. Passamos por momentos difíceis juntas, me sentiria solitária sem ela.

Me moveram para um quarto maior com duas camas e vi Claire deitada em uma delas, abri um grande sorriso e fiquei tão aliviada. Brigamos muito no lugar do acidente, mas literalmente, não conseguiria sobreviver sem ter ela lá.

A gentil enfermeira entrou no quarto.

– Vocês têm visitas.

A mesma mulher que antes estava me observando abriu a porta. Ela, de cabelo ruivo e olhos claros, começou a falar.

– Claire, Scarlett, é tão bom finalmente poder falar com vocês depois de tanto tempo de espera!

– Bom te ver também Kat– disse Claire, honestamente não sabia que Claire conhecia esta mulher.

– Scarlett, você não deve lembrar quem sou, mas é tão importante para todos nós saber que você está viva.

Fiquei sem graça e sem saber o que falar, ultimamente muita gente anda falando isso e nunca sei uma resposta adequada já que não sei quem são. então tudo o que fiz foi acenar a cabeça. Ela continuou falando.

– Bem, eu não vim aqui apenas para ver vocês, vocês correm perigo e precisam sair de Nova Iorque urgentemente. Alguém está a procura de vocês, e não posso atrasá-lo mais.

– Pera, por que alguém está procurando por a gente? – perguntei.

– Claire!!! Você não contou para ela? – Kat parecia surpresa.

– Eu não sabia como dar uma notícia dessas para ela! Eu ainda não sei na real! Estava esperando que você pudesse falar por mim...

– Ainda não acredito que você não contou para ela! Não é por nada que ela está tão confusa.

– Desculpa, mas ainda acho que é melhor você contar.

Kat revirou seus olhos, deu um longo suspiro, e voltou a falar mais calmamente.

– Scarlett, é complicado todo o motivo que você e Claire entraram naquele avião em primeiro lugar. Acho que eu conseguiria te explicar melhor, te mostrando ao invés de falando.

Kat retirou um envelope de sua bolsa e o me entregou.

– Vou deixá-las só.

Capítulo 6

Querida Scarlett,

Não imagino o quão difícil está sendo este período para você. Sei que está sentindo uma mistura de emoções que ninguém nunca será capaz de entender. Deve estar zangada com todo mundo por não contar quem você é, e com razão. Espero que possa responder alguns dos seus questionamentos nesta carta.

Tudo o que aconteceu para você chegar a este momento, por mais difícil que seja, não foi por acaso. Nós somos a sociedade da pérola púrpura e você é uma de nós. Bem, vamos começar do começo... Seus pais são Louis e Amelia Hathaway, você vem de uma das famílias mais ricas de Nova Iorque. É bom saber que não é qualquer um que entra na sociedade da pérola púrpura. Apenas as famílias mais prestigiadas, ricas e inteligentes do mundo inteiro. Participar é um tipo de coroação para todas as gerações à sua frente. Sim, temos galas, luxuosos jantares e festas, mas não é apenas diversão. Temos um grande poder político apesar de muita gente não saber quem somos, por isso, somos perseguidos. É o nosso dever guardar alguns segredos. Você, Scarlett era a guardiã do nosso maior segredo, algo que você ou ninguém poderia saber, estavam atrás de você.

Não poderíamos deixar o segredo escapar.

Sinto muito.

Sociedade da pérola púrpura .

Capítulo 7

Então aquilo era para tirar as minhas dúvidas??
Tudo o que aconteceu foi criar mais.

Essa tal sociedade planejou o acidente?

Ou foram os que estavam atrás de mim?

Onde Claire fica em tudo isso?

Foi tudo uma farsa?

Olhei para Claire esperando que ela falasse alguma coisa, mas ela olhava para baixo.

– Claire? Se tiver alguma coisa a dizer, por favor me conte! De um jeito ou de outro vou descobrir. Facilitaria muito se você só me falasse.

– Se lhe contar alguma coisa, nem sei o que poderia acontecer comigo. Sempre dediquei minha vida à sociedade. Já houveram casos de pessoas que quebraram a confiança deles e nunca mais foram encontradas.

– Eles não vão saber se você me contar. Só fica entre a gente.

– Acredite, eles vão saber. Eles sabem de *tudo!*
Mas... eu posso te mostrar.

– Finalmente!

– Pesquise sobre a data de 23 de maio. É tudo que posso te contar.

Capítulo 8

Pesquisei em vários sites alguma coisa sobre a data. Encontrei um jornal do New York Times com um título interessante... TIROTEIO ACONTECE NO SUBÚRBIO DE NOVA IORQUE.

Na matéria tinha apenas um texto pequeno sobre o tiroteio, pessoas importantes que foram mortas, mas não falava nada sobre a sociedade.

Me aprofundei mais no assunto, entrei em outros sites, jornais. No meu sonho me lembro que estavam comemorando alguma coisa, estava a procura disso.

Em um site, que não parecia ser confiável, achei o que estava procurando. Fotos de péssima qualidade, porém com a descrição exata do meu sonho, cada detalhe.

Na foto me deparei com eu mesma ganhando algum tipo de certificado. Alguém que fiquei surpreso de ver ao redor da mesa foi Lorenzo. Não sabia que era da sociedade. Passamos dias juntos, só nós três, Claire não falaria para mim?

Novamente senti falta de confiança ao lado dela. Não me sentia mais segura.

Capítulo 9

A noite outro sonho me veio.

Claire e eu estávamos discutindo.

– Scarlett por favor não faça isso! – me falou enfurecida.

– Contar a verdade? O mundo merece saber. Antes era cega e não via o que a sociedade faz com as pessoas. Qualquer um que apoia isso é doente!

– Scarlett Hathaway, se você contar para uma alma sequer, eu te mato com as minhas próprias mãos.

– Claire, o que te faz não ver a doença que é este lugar? Você quer viver em um mundo onde tudo o que importa é o dinheiro, a fama, mesmo tendo que matar para conseguir?

– O mundo já é assim Scarlett, você é a única que escolhe não ver isso. Já te avisei. A mídia não pode saber. E farei de tudo para manter minha palavra.

Claire me arrastou a um avião. Tentei resistir. Sabia o que iriam fazer comigo e temia isto.

Lutei contra ela, mas não tinha chance, ela estava armada.

– Eu não quero te matar Scarlett, então pare de resistir.

Capítulo 10

Acordei assustada. Claire também estava acordada. Apenas me encarando.

– Se lembrou de algo? – me perguntou.

– Acho que sim. Espero que não. – realmente esperava que aquilo foi apenas um pesadelo. Não podia ser uma memória. Se fosse uma memória significaria que Claire...

Ela se levantou de sua cama, indo em direção a minha. Recuei o corpo, estava assustada.

– Me desculpe Scarlett. Não posso deixar o segredo escapar, mesmo que custe a sua vida.

Ela pegou um travesseiro e com toda a força me sufocou com ele, *até a morte*.

Foi esta a história de Scarlett.

Nunca saberemos o real jogo de Claire ou por que fez o que fez.

Nunca saberemos o grande segredo da sociedade da pérola púrpura.

Sabemos que não podemos mexer com eles. Nunca.

FIM.

Editora: INDI